PRO-DOCÊNCIA
Revista Eletrônica das Licenciaturas/UEL

QUANTO TEMPO DEMORA PARA SE DECOMPOR O LIXO QUE VOCÊ UTILIZA?

Danieli Barbosa Araújo[1]
Mateus Ovídio Viol Canezin [2]
Marcelo Aparecido dos Santos [3]

RESUMO: Andar pelas ruas, locais públicos e não se deparar com um lixo ou outro jogado nos canteiros faz parte de uma utopia. Infelizmente, em nossa realidade, é comum se deparar com garrafas, papéis, copos descartáveis por toda parte, pois o ato de jogar lixo nas ruas se naturalizou no hábito de muitas pessoas. A partir da problemática da quantidade de lixo jogado nas ruas e da falta de consciência dos impactos causados ao meio ambiente pelo excesso de resíduos, surgiu a necessidade de se trabalhar o tema: Tempo de decomposição dos resíduos sólidos, desenvolvido na Semana Cultural do Colégio Vicente Rijo, em outubro de 2012, com alunos do 9º ano. Embasado no conceito da Agenda 21, que se desenvolveram práticas sustentáveis a fim de transformar o ambiente onde vivemos em um ambiente mais agradável. O trabalho realizado demonstrou que as ações e práticas sustentáveis são possíveis, mas que a implantação das mesmas necessita ser incentivada, tanto no espaço escolar, quanto na comunidade externa para que se tenham efeitos positivos em escala local, com perspectivas para a melhoria em escalas mais amplas.

PALAVRAS-CHAVE: Lixo; Decomposição; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A caminhada no projeto de Educação Ambiental foi desenvolvida com os alunos do 9º ano do Colégio Estadual Vicente Rijo, Londrina-PR em parceria com o PIBID de Geografia da UEL. Dentre as inúmeras ações realizadas no referido projeto, neste relato, abordaremos a Exposição realizada na Semana Cultural, em outubro de 2012, que tratou do descarte de embalagens, lixo eletrônico, pilhas e baterias, com o objetivo de despertar

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação à Docência/PIBID-UEL. E-mail: danieli_g5@hotmail.com
[2] Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação à Docência/PIBID-UEL. E-mail: mateus.canezin@hotmail.com
[3] Graduando em Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação à Docência/PIBID-UEL. E-mail: marcellosanttos22@gmail.com

a conscientização, do público em geral, sobre as suas práticas diárias, visando a construção de um ambiente melhor para todos.

Para que a semente da conscientização fosse plantada, primeiro nos alunos envolvidos no trabalho, vários temas relacionados ao impacto do lixo ao meio foram trabalhados em aulas que antecederam a exposição realizada na Semana Cultural. A seguir, apresentamos a experiência vivenciada por alunos e comunidade mais ampla que visitaram a exposição, bem como os resultados obtidos com esta prática pedagógica.

ABORDANDO O LIXO NA/DA ESCOLA

Para despertar o "apetite" dos alunos sobre o tema, foi fundamental apresentar alguns documentos importantes vinculados à Agenda 21 (BRASIL, 2013a). Assim, foi apresentada a "Carta da Terra" (BRASIL, 2013b), com a intenção de despertar nos alunos o senso crítico, haja vista que este documento é um combinado de princípios que visam propor soluções (ou ao menos tentativas de soluções) para diversos problemas ambientais, voltados principalmente para a preservação do meio ambiente.

Apresentamos aos alunos o documento intitulado "Os objetivos do Milênio" (BRASIL, 2012), que propõe oito melhorias a serem cumpridas até o ano de 2015, em 191 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), os quais são em ordem: 1) acabar com a fome e a miséria; 2) educação básica de qualidade para todos; 3) igualdade entre sexos e valorização da mulher; 4) reduzir a mortalidade infantil; 5) melhorar a saúde das gestantes; 6) combater a AIDS, a Malária e outras doenças; 7) qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; 8) todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento. Assim como na apresentação da Carta da Terra, fez-se necessário levar esses tópicos para uma escala que fosse de fácil entendimento para os alunos. A proposição de questões aliadas com a realidade de cada um foi fundamental nesse processo de reinventar uma nova escala.

Esses documentos surtiram efeitos interessantes em cada aluno. Tanto a Carta da Terra quanto os oito jeitos de mudar o mundo prenderam as atenções dos mesmos, pois várias questões foram pautadas a partir do estudo desses documentos, como por exemplo: - Que problemas vocês querem resolver? - Quem serão os parceiros? - Quem vai ser beneficiado? - Como resolver o problema? - Onde e quando acontecerão as ações?

Diante de tantas questões a serem tratadas, especificamos a análise para o estudo dos resíduos sólidos (WALDMAN, 2005), por se tratar de uma problemática muito próxima dos alunos. Apresentamos uma reportagem de TV, exibida no programa Fantástico, em 2009, intitulada “O oceano Pacífico está se transformando em lixão a céu aberto” (GLOBO, 2013). A reportagem remete à quantidade de lixo que, jogada nas ruas, logo após a primeira chuva vai em direção aos bueiros, seguindo para os rios, mares, até chegar aos oceanos. Próximo à Califórnia e ao Havaí, encontra-se uma sopa “intragável” de mistura de plástico, plâncton, lixo e alimentos. Não se sabe exatamente o tamanho deste lixão ao mar aberto, mas estimativas indicam que o lixão marítimo do Oceano Pacífico teria uma área maior que a soma dos estados do Acre, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás. A notícia é chocante e logo desperta um sentimento de culpa e surpresa em quem vê a reportagem. Os animais marinhos confundem o lixo com a comida, lhes ocasionado inúmeras mortes e anomalias.

No debate seguido à apreciação da referida reportagem, ficou claro a percepção dos alunos em relação aos impactos que o lixo causa ao meio, não somente poluindo, mas contribuindo para a extinção de algumas espécies (WALDMAN, 2005). Verificamos que o uso da reportagem como um auxílio nas discussões conceituais foi uma estratégia que mobilizou os alunos e contribui para a reflexão sobre a importância de pequenas atitudes no cotidiano, pois, apesar da disseminação sobre os cuidados com o meio ambiente, muitas vezes, a importância de simples atos passa despercebida. Somente quando os danos são apresentados é que as atitudes começam a ser mudadas.

Como desdobramento desses momentos de diálogo, de sensibilização e mobilização dos alunos, os mesmos foram orientados na montagem de uma exposição de materiais recicláveis como o tema: “Você sabe quanto tempo demora para se decompor o lixo que você utiliza?” Nesta exposição, vários objetos foram colocados em amostra, como por exemplo: pneus, copos descartáveis, embalagens de leite, vidros, casca de frutas, latinhas, tecidos. Cada objeto recebeu uma etiqueta que continha o seu tempo de decomposição (Figura 1).

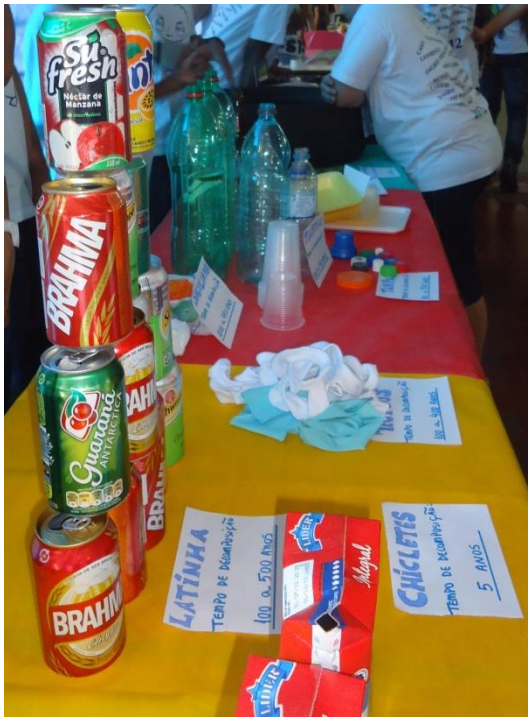

Figura 1: Exposição sobre o tempo de decomposição dos resíduos
Foto dos autores (Outubro de 2012)

Esta mostra foi feita no interior do colégio, em uma exposição da semana cultural. Os alunos das demais séries, assim como os professores, tiveram acesso à banca de mostra dos recicláveis. Os alunos do 9º ano ficaram encarregados de fazer explicações a respeito dos materiais e seu tempo de decomposição e o importante papel de conscientizar alertando os demais sobre os impactos que estes objetos podem causar ao meio ambiente se descartados incorretamente.

Outra banca, na mesma exposição, também com o foco na decomposição de lixo, abordou o descarte correto de pilhas e baterias (Figura 2). Os alunos no 9° ano explicaram os perigos que o descarte incorreto de tal material pode causar para o meio ambiente e para a própria saúde humana. Foi interessante observar como os alunos se mostraram empolgados com o tema, procurando sempre saber os locais onde as baterias e pilhas poderiam ser descartadas de maneira correta e ecológica.

Figura 2: Exposição sobre o descarte de pilhas e baterias
Foto dos autores (Outubro de 2012)

Além do lixo comum produzido no dia-dia, das pilhas e baterias, também foi trabalhado o uso e descarte do lixo eletrônico (Figura 3), que a partir dos avanços tecnológicos, se tornaram um problema ainda mais grave pela quantidade de elementos químicos como, por exemplo, o chumbo e cádmio que são empregados na sua fabricação, que no momento em que são descartados no meio ambiente de forma errada, são capazes de causar danos irreversíveis como a contaminação do solo e lençóis freáticos.

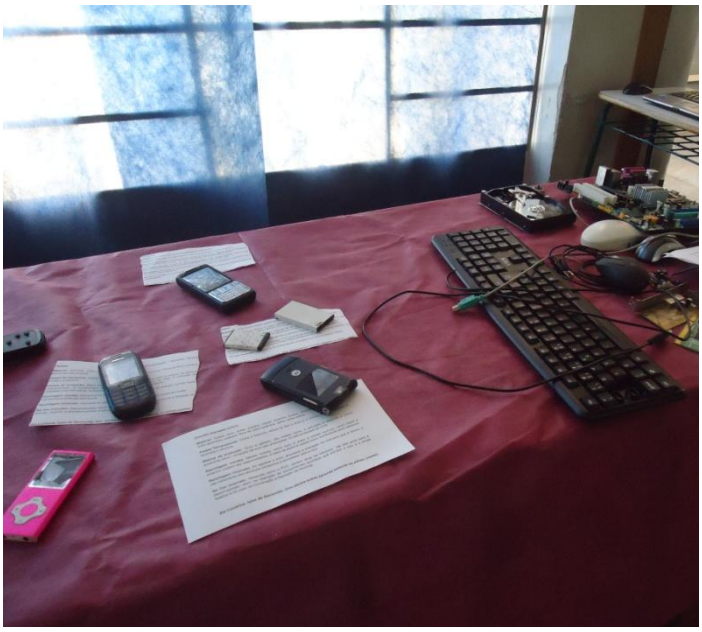

Figura 3: Exposição sobre o Lixo Eletrônico
Foto dos autores (Outubro de 2012)

Como resultados destas ações verificamos a necessidade de disseminar o conhecimento produzido no interior da escola, levando-o ao conhecimento das pessoas a problemática de objetos que têm grande procura na sociedade do consumo como os celulares e computadores que, por oferecerem uma sensação momentânea de conforto, podem causar danos à vida no planeta, quando no final da sua vida útil são descartados de qualquer maneira, sem os cuidados necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as práticas desenvolvidas na comunidade escolar foi possível verificar que os problemas da sociedade atual precisam ser mais discutidos na esfera local, apesar do desinteresse dos alunos em relação aos conteúdos escolares ser perceptível, quando se trata de problemas que afetam diretamente o seu cotidiano, é possível criar um diálogo agradável com os mesmos. O trabalho foi bem aceito pelos alunos, principalmente, pelo fato de terem que pesquisar e estudar algo para apresentarem no dia das oficinas da semana cultural. Eles manifestaram interesse, participação e iniciativa ao buscarem todo o tipo de material possível dentro do tema, porém com maior atenção no que é

descartado diariamente pelas pessoas, e pesquisarem sobre cada tipo de material que seria exposto.

Durante a exposição, os alunos puderem evidenciar a expressão de espanto das pessoas que prestigiaram o trabalho, quando tomavam conhecimento sobre o tempo de decomposição de cada tipo de lixo ou o dano que esse lixo era capaz de promover em contato direto com a natureza, durante o seu tempo de decomposição. As etiquetas e escritos sinalizando para o tempo de decomposição e o dano causado pelos diversos materiais, que diariamente são descartados na natureza, foram fundamentais para as pessoas tomarem consciência do que estão fazendo com o lixo que produzem no seu cotidiano.

Foi um momento importante de troca de saberes em que algumas pessoas revelaram se sentirem culpadas pela situação chegar a tal ponto e outras reclamaram a falta de informação sobre o tema ou falha do poder público quanto a coleta e destinação correta de cada tipo de lixo, mas também sobre a falta de consciência por parte da maioria das pessoas, em descartar o lixo em via pública ou diretamente na natureza, colaborando com os danos ao meio ambiente, que são consequências de atitudes ignorantes como estas.

Em suma, várias perguntas foram feitas em torno da temática, mostrando que o público em geral se interessou em saber, como poderiam colaborar para que o lixo produzido não causasse tantos danos ao meio ambiente e como fazer o descarte de maneira correta de cada material, visando um planeta sustentável. Assim, com esta experiência, podemos afirmar que todos os participantes não saíram com os mesmos conceitos ou pensamentos que possuíam inicialmente, e acreditamos que esse é o objetivo do projeto Agenda 21 Escolar, ou seja, transformar hábitos e ideias a partir da escala local, com vistas a alcançar impactos em escalas mais abrangentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM).** 2012. Disponível em: http://www.objetivosdomilenio.org.br/ Acesso em: 12 de março 2012.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. 2013. Disponível em: http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21 Acesso em 28 mar. 2013a.

_____. **Carta da Terra**. 2013. Disponível em: http://www.reasul.org.br/mambo/files/CartadaTerra_Completa.pdf Acesso em: 29 mar. 2013b.

GLOBO. Fantástico. Sopa Plástica: o lixão do Oceano Pacífico. Reportagem. Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=XwvYzmk-NjY Acesso em: 20 jan. 2013.

WALDMAN, Maurício. Natureza e sociedade como espaço de cidadania. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 399-417.